

A CAMISA DAS SETE VARAS...

A produção leiteira parece actualmente estar enfiada numa verdadeira camisa de sete varas – desligamento, liberalização internacional, desmantelamento das quotas, tendência inflacionista da alimentação animal, ecocondicionalidade, licenciamento das explorações e 'miopia' do PDR – não sendo fácil vislumbrar de que forma a despirá.

Alguns destes factores assumem-se como um 'sinal dos tempos' misturados com a ditadura do 'politicamente correcto', casos da liberalização, do desmantelamento das quotas ou da ecocondicionalidade. Outros têm cariz conjuntural ou especulativo, como é o caso dos custos da alimentação e da sua ligação com as novas alternativas energéticas. Outros derivam ainda do autismo ou da incompetência de quem nos governa, como se pode observar com as 'trapalhadas' do licenciamento ou com a 'invisibilidade' a que a produção leiteira foi votada no âmbito do PDR.

A sétima vara – a do desligamento – é aquela que considero mais difícil de conceptualizar. Desde logo pelas dificuldades em explicar, de forma simples, todo o mecanismo do RPU (os históricos diferenciados, os títulos, a sua activação, a sua 'comercialização',...). Depois pelo grau de complexidade adicional que as próprias administrações lhe conferem, com as burocracias acessórias ou as manobras 'à moda do Zé do Telhado' das modulações obrigatória e voluntária. Depois ainda pela percepção de que toda a filosofia do RPU vai ao arripio das opiniões públicas europeias o que pode ser um importante passo para o seu desmantelamento à primeira dificuldade ou contrariedade e, finalmente, pela dificuldade em prever o respectivo impacto ao nível das decisões individuais de cada agricultor, de cada produtor de leite... Já o referi em ocasiões anteriores e repito-o: o desligamento pode ter consequências bastante negativas ao nível do abandono da actividade. Receber a ajuda e afastar-se do sector, de mais a mais quando se sente junto ao corpo cada uma das restantes seis varas, pode ser um apelo demasiado forte para muitos.

No entanto, há outros aspectos que julgo não deverem ser esquecidos. Desde logo o próprio ciclo natural de abandonos da actividade que não deixam de acontecer, muito embora possam ser potenciados pelas "sete varas". No caso das explorações mais profissionalizadas, ao isco da ajuda contrapõe-se o vazio das alternativas e as dúvidas em relação ao rendimento por elas gerado. E, por outro lado,

quem garantirá a perenidade do regime de pagamento único? Não será o RPU a forma mais óbvia de esvaziar a PAC?

Os produtores mais profissionalizados e informados, por certo perceberam há muito que as suas contas de exploração dependem não apenas do que recebem pelo leite que entregam, como também dos valores recebidos da PAC, chamem-se Prémio aos Produtos Lácteos ou Pagamento Único. Sabem também que a sua competitividade, depende tanto da maximização das suas receitas, como, cada vez mais, da optimização dos seus custos.

Quando lemos notícias de que os produtores neozelandeses estão muito preocupados porque a sua produção não é competitiva face às da Argentina ou do Sul do Brasil, percebemos muito facilmente quanto de falacioso está por trás do chavão da competitividade. Percebemos também que levado o conceito ao extremo não se produziria um litro de leite em Portugal.

O desligamento pode ter consequências bastante negativas ao nível do abandono da actividade.

Receber a ajuda e afastar-se do sector, de mais a mais quando se sente junto ao corpo cada uma das restantes seis varas, pode ser um apelo demasiado forte para muitos

No entanto, tal como no passado, produtores (e industriais) saberão organizar-se e, especialmente, redimensionar-se por forma a obter matérias primas de elevada qualidade a custos tais que permitam que os produtos a partir delas produzidos mantenham ou conquistem o seu espaço no mercado, junto do consumidor português, junto do consumidor internacional.



Pedro Pimentel

Secretário Geral da ANIL

A produção leiteira parece actualmente estar enfiada numa verdadeira camisa de sete varas – desligamento, liberalização internacional, desmantelamento das quotas, tendência inflacionista da alimentação animal, ecocondicionalidade, licenciamento das explorações e 'miopia' do PDR